

O BIBLIOTECÁRIO EM AMBIENTE ESCOLAR: literatura de cordel como método de incentivo à leitura e à escrita

GT5 – Abordagem contemporânea

Letícia Melo da Costa¹

Maria Weilanny Pinheiro da Silva²

Orinete Costa Souza³

Ossinete Costa Sousa⁴

Suellen Souza Gonçalves⁵

RESUMO

O projeto propõe-se apresentar a Literatura de Cordel, como método de incentivo à leitura e à escrita. Foi realizado na semana do Livro no Centro Integrado de Conhecimento (CIC), onde houve uma abordagem do tema Cordel, mostrando seu conceito, algumas histórias e observando sempre sua importância na cultura brasileira. O estudo teve como objetivo atrair a comunidade infanto-juvenil para a leitura e à escrita, desenvolvendo dessa forma o hábito por estes dois fatores que também podem ser de lazer. Dessa forma, o trabalho contribuiu para a cultura local fomentando a imaginação das crianças e contribuindo para o desenvolvimento mental dos participantes.

Palavras-Chave: Leitura. Escrita. Literatura de Cordel.

1 INTRODUÇÃO

O município de Benevides, onde a escola está localizada, é cercado por um aumento no índice de evacuação das salas de aula, seja por motivo de trabalho ou de marginalização. A sociedade escolar não sente vontade de ler e por consequência deste ato surge o problema com a escrita, pois sabemos que as pesquisas indicam que para escrever bem tem que haver o hábito da leitura. Este foi o maior problema encontrado na escola.

1.1 BENEVIDES

O município de Benevides, local onde a projeto foi implantado, segundo o Anuário Pará (2010-2011), o município recebeu este nome em homenagem ao Governador Francisco de Sá e Benevides e fica a uma distância de 36 km da capital do Estado Belém.

Possui população estimada de 46.611, uma taxa de escolarização líquida no ensino médio de 15,06 % e IDH de 0,711 o 28º no Pará, e o 2.789º no Brasil.

1.2 A REALIZAÇÃO DO PROJETO

Queremos através de este estudo comprovar que a leitura e a escrita são instrumentos básicos para o envolvimento na sociedade em que vivemos. Envolvimento este que ocorre através da compreensão e comunicação dos seres humanos. Dessa maneira é preciso repensar o processo de alfabetização, rever a metodologia e começar a inserir a aceitação do outro, do novo.

Em todo esse processo o papel fundamental será como já é, responsabilidade do alfabetizador, ou seja, o professor. É ele que deve preocupar-se sempre com os vários métodos de ensino, a fim de chamar a atenção de seus alunos para coisas importantes como a leitura e a escrita.

É importante ressaltarmos que antes de conhecer o sujeito e o objeto da alfabetização, o professor deve se conhecer como alfabetizador para que assim, ele possa entender e mostrar que a aprendizagem não é um processo mecânico e sim um processo de busca de descobrimento.

E é por esta razão que o projeto foi realizado para mostrar que através do conjunto aluno professor a educação brasileira ainda tem futuro, é mostrando que por meio da cultura,

o Cordel neste caso, a alfabetização, e posteriormente a leitura e a escrita servem para suprir esta vontade e necessidade que sentimos pela descoberta do novo.

O objetivo principal desta pesquisa foi mostrar que por meio de incentivo pedagógico a situação encontrada na escola pode mudar e trazer os alunos de volta para um ambiente de criatividade e lazer, além de mostrar que a poesia de cordel pode ser usada como recurso pedagógico para debater temas relacionados à educação escolar como cidadania, solidariedade, preconceito, violência, condição social da população, amor ao próximo, entre outros;

2 REVISÃO DE LITERATURA

Como falado anteriormente o trabalho quis mostrar a importância do bibliotecário e a necessidade de o mesmo ampliar a sua visão de mundo, para que dessa forma consiga atrair as crianças e professores para o espaço da biblioteca.

Como afirma Garcez (2009, p.151 *apud* CUNHA; GARCEZ, 2011, p. 128)

[...] é preciso que a biblioteca se apresente, desperte a curiosidade de alunos e de professores. Isso é fundamental para disseminar informações e formar leitores. A partir da orientação é possível formar o pesquisador. Esse trabalho deve acontecer a partir do início do Ensino Fundamental, antes que as pesquisas se intensifiquem. [...] a biblioteca deve [...] Preparar o aluno para o mercado de trabalho e para o uso da informação no ambiente profissional. Trabalhar a pesquisa no ensino básico, a partir das séries iniciais do ensino fundamental; porque isso é necessário (GARCEZ, 2009, p. 151, grifo nosso).

Não podemos falar de educação sem primeiramente falar do educador/alfabetizador pois é ele o principal responsável por desenvolver no seu aluno o gosto pela leitura e escrita.

Segundo Gadotti (2000, p.36)

O alfabetizador não alfabetiza o aluno. Ele é o mediador entre o sujeito desse processo de apropriação do conhecimento. Para exercer essa mediação, o professor precisa conhecer o sujeito e o objeto de alfabetização. Esta mediação consiste em estruturar atividades que permita ao alfabetizador agir e pensar sobre a escrita e o mundo.

Esse educador/alfabetizador pode e deve se utilizar de diversos instrumentos para chamar a atenção do sujeito alvo, um desses instrumentos é a Literatura de Cordel.

A literatura de cordel, segundo Araújo (2007) “[...] é uma modalidade impressa de poesia, original do Nordeste do Brasil [...]”, vinda de Portugal onde os autores da poesia se

denominavam de trovadores e recitavam-nas acompanhados por uma viola e declamavam assuntos sobre a cultura local, acontecimentos importantes, sobre amor, entre outros.

Araújo (2007) ainda coloca que:

Uma das características desse tipo de produção é a manifestação da opinião do autor a respeito de algo dentro da sua sociedade. Os cordéis não tem a característica de serem impessoais ou imparciais, pelo contrário, na maioria das vezes usam várias técnicas de persuasão e convencimento para que o leitor acate a idéia proposta.

É nesse sentido de fazer com que o aluno consiga, através do cordel, se expressar melhor, pois conforme Arievaldo Viana (*apud* Pontes, 2011)

As pessoas acabam de aprender a ler, e a escola oferece logo livros do Machado de Assis, Augusto dos Anjos, Drumond e outros autores. São excelentes escritores e poetas, mas o texto deles, para quem acabou de começar a ler, é muito denso e difícil de entender. Por isso, eu acredito que seja necessário que as escolas de ensino fundamental utilizem, nas bibliotecas, os folhetos de cordéis porque são textos simples e mais agradáveis para quem acaba de começar a ler e se familiarizar com a escrita.

Pontes (2011) ainda coloca que

Conforme o que acredita Arievaldo Viana, os versos em cordel são mais fáceis de serem memorizados, devido à rima agradável. Por isso, além de promover a leitura, o trabalho educativo com os cordéis se estende para outros tipos de conhecimento.

3 ORGANIZAÇÃO ESTRUTURAL

O trabalho está estruturado da seguinte forma:

3.1 O projeto

Dessa maneira surgiu o projeto, literatura de cordel como método de incentivo à leitura e a escrita. Esse tema tem o objetivo de trazer para o público infanto-juvenil o gosto pela leitura e produção de textos.

A escolha do tema Cordel veio da necessidade em trabalhar leitura simples, sem muita complexidade, de fácil entendimento. Porém que atendesse as questões no incentivo à

leitura, a construção de textos sejam poéticos ou não, e exercício gramaticais, um assunto que fosse capaz de despertar o interesse do aluno em conhecer o Cordel e sua construção.

3.1.1 Materiais utilizados

O material utilizado como suporte de pesquisa, apoio nas sugestões de atividades foi o artigo Desenvolvendo Projeto em Bibliotecas Escolares de Fátima Maria Rocha Gurgel.

O público apreciou as atividades, perceberam que a leitura e a escrita abrem uma trilha para a conscientização de situações atuais e do passado. E que a literatura faz parte da bagagem necessária para escrever, comunicar e viver bem.

A intenção do projeto foi desenvolver além da criatividade, o senso crítico com os seguintes objetivos:

- Despertar no aluno as questões: Onde? O quê? Como? E Por que ler?
- Produzir textos a partir da leitura de histórias.
- Desenvolver a habilidade de ouvir histórias e compreendê-las.
- Criar histórias.

Este projeto foi criado para atender ao ensino fundamental do Centro de Integração do Conhecimento.

Os alunos já possuíam um acesso à leitura o que nos ajudou a escolher o tema. E isso faz com que tenhamos êxito tanto na parte da leitura quanto na escrita.

As atividades foram desenvolvidas durante uma semana. Onde cada exercício correspondeu a apenas uma aula, sendo distribuída da seguinte forma:

1º Dia: Reconhecimento Do Cordel

- Conversar com os alunos sobre o que é?
- Apresentar uma história neste estilo:

Prefeitura Sem Prefeito
Nessa vida atroz e dura
Tudo pode acontecer
Muito breve há de se ver
Prefeito sem prefeitura;
Vejo que alguém me censura
E não fica satisfeito
Porém, eu ando sem jeito,
Sem esperança e sem fé,
Por ver no meu Assaré

Prefeitura sem prefeito.
Por não ter literatura,
Nunca pude discernir
Se poderá existir
Prefeito sem prefeitura.
Porém, mesmo sem leitura,
Sem nenhum curso ter feito,
Eu conheço do direito
E sem lição de ninguém
Descobri onde é que tem
Prefeitura sem prefeito.
Ainda que alguém me diga
Que viu um mudo falando
Um elefante dançando
No lombo de uma formiga,
Não me causará intriga,
Escutarei com respeito,
Não mentiu este sujeito.
Muito mais barbaridade
É haver numa cidade
Prefeitura sem prefeito.
Não vou teimar com quem diz
Que viu ferro dar azeite,
Um avestruz dando leite
E pedra criar raiz,
Ema apanhar de perdiz
Um rio fora do leito,
Um aleijão sem defeito
E um morto declarar guerra,
Porque vejo em minha terra
Prefeitura sem prefeito.
(Patativa do Assaré)

- Os alunos deveram copiá-la.
- Bate papo. Pedi para alguns alunos comentarem o que leram e entenderam.

2º Dia: Ouvindo e Lendo Cordel

Conhecendo um pouco mais sobre o estilo.

- Passar vídeos sobre Literatura de Cordel;

- Organizar a sala em grupo de 3 ou 4 alunos;
- Distribuir cópias dos poemas selecionados. Cada grupo lerá um único poema de cada vez e um aluno escolhido irá à frente contar aos outros grupos o que leu.

3º Dia: Brincando Com Emoções e Palavras

Induzir os alunos a criarem suas próprias histórias.

- Pedir para desenharem ou escrever coisas do dia a dia que os deixam felizes (insista para que observem as pequenas coisas e não as grandes coisas)
- Conversar com os alunos sobre o texto: O que acharam o que sentiram
- Depois de pronto cada grupo lerá para a turma o texto que produziram

4º Dia: Gincana

- Peça a eles que escrevam uma história e monte em forma de livrinho de Cordel.
- Ajude-os a tirarem dúvidas

5º Dia: Recordando o Que Vimos e Ouvimos

- Fazer uma breve recordação do que foi trabalhado no projeto.
- Ponto Máximo do projeto: Premiação da melhor história
- Fazer um mural com todos os livros produzidos pela escola

3.2 Recursos

Os materiais utilizados foram:

- Livros para leitura;
- Poesias e textos informativos;
- Caderno, canetas, lápis;
- Data show
- Vídeo da Internet sobre literatura de cordel
- Computador;
- Impressora, etc.

4 RESULTADOS PARCIAIS/FINAIS

Com o conhecimento do que é literatura de cordel, suas características e implantação do projeto, escolheu-se 15 escolas do município de Benevides no Pará, porém foi trabalhado apenas com crianças entre 5 a 10 anos, dentre elas foram trabalhadas oficinas, amostras e palestras. Tudo para que as crianças conseguissem entender a essência dessa literatura e da sua importância para a preservação da cultura.

Diante disso, ocorreu um desafio onde as crianças foram fomentadas a escrever uma historinha, com isso, o texto escrito foi avaliado, e houve uma votação para a escolha dos 3 melhores textos.

Então de um total aproximado de 750 textos, foram retirados 10 e destes escolhidos 3 para a premiação. Contudo, o importante de toda a brincadeira proposta, não foi a premiação foi olhar para as crianças e perceber a alegria nos olhos e felicidade de ter conseguido fazer algo que para elas eram impossíveis.

5 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS/FINAIS

Buscou-se com este projeto incentivar a leitura e escrita dos alunos na semana do Livro no Centro Integrado de Conhecimento (CIC). E a Literatura de Cordel leva a refletir e buscar maneiras de inovação tanto dos educadores, como dos alunos rumo a um novo modo de aprendizado.

E considerando a realidade das escolas em relação à leitura, ou seja, a falta de incentivo à leitura, o projeto tentou reavivar nos alunos de ensino fundamental o hábito da leitura e escrita que é deixada de lado. E observa-se que a leitura é algo essencial para o desenvolvimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. Ana Paula de. **Literatura de Cordel**. 2007. Disponível em:
<<http://www.infoescola.com/literatura/literatura-de-cordel/>>. Acesso em: 15 maio 2012.

ASSARÈ, PATATIVA DO. **Mundo Cordel**. Disponível em:
<<http://mundocordel.blogspot.com.br/2007/09/patativa-do-assar.html>>. Acesso em: 03 maio 2012.

CUNHA, Miriam Vieira da; GARCEZ, Eliane Fioravante. O bibliotecário na escola de educação básica. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.21, n.2, p. 121-131, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000011070&dd1=9281c>> Acesso em: 17 jun. 2012.

GADOTTI, M.; FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GURGEL, Fátima Maria Rocha. **Desenvolvendo projetos em biblioteca escolar: Leitura e Escrita**. Vila Velha, 2006. Disponível em: <http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais16/sem02pdf/sm02ss02_09.pdf>. Acesso em 28 Fev. 2011

JORNAL DIÁRIO DO PARÁ. **Anuário do Pará: 2010-2011**. Belém: 2010. v.1, n.1

PONTES, Marcos Antonio. **A Literatura de Cordel Como Fonte de Incentivo no Ensino de Literatura**. Pedagogia ao Pé da Letra, 2011. Disponível em:
<<http://www.pedagogiaaopedaletra.com/posts/a-literatura-de-cordel-como-fonte-de-incentivo-no-ensino-de-literatura/>>. Acesso em: 15 maio 2012.